**INTRODUÇÃO**

Admitimos essa escrita imbuídos por nossas percepções enquanto educadores, docentes em atuação do ensino básico no município de Petrópolis. Na condição de professora licenciada na disciplina de matemática, além da formação em engenharia civil, acrescentada dos estudos no âmbito da engenharia ambiental; e enquanto professor licenciado em geografia, como formação incorporada à outra graduação anterior, em tecnologia da informação, com acréscimo de mais a mais das mesmas investigações no âmbito da engenharia ambiental. Com ambos além de tudo, compartilhando igualmente de estudos em torno do currículo desenvolvido no campo educacional, na condição de mestrandos do ProPEd-UERJ. Tendo em vista a necessidade que torna-se um de nossos objetivos nesta escrita: de meditarmos, expormos opinião crítica a respeito das propugnações para o segundo segmento em nome do município, com concentração nesse momento para o “PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM PETRÓPOLIS 2015, NO QUE CONCERNE À TEMÁTICA AMBIENTAL, COM EXTENSÃO ÀS QUESTÕES DISCRIMINATÓRIAS” (racismo ambiental); à semelhança do que respeita as práticas desenvolvidas e compartilhadas no chão da escola, em nossas salas de aula. Intentando relacionar propostas curriculares e fazeduras do cotidiano escolar. Esta é a tarefa de uma teoria curricular comprometida com a alteridade, por em questão os seus próprios fundamentos.” (MACEDO, 2017). Apoiados em um percebimento de que as formulações curriculares são constantes, bem como espontâneas, entrelaçando-se aos enredos de vida de cada qual, que por sua vez são deslocados para o cotidiano da escola. Com necessidade de reconhecimento. Por conseguinte recorremos à fundamentação teórica consoante ao que nos informa: “precisamos questionar as formas diferenciadas como as normas precarizam nossa existência” (MACEDO, 2017).

No tocante ao município de Petrópolis é indispensável acatarmos os últimos acontecimentos concernentes aos desastres ambientais ocorridos na região, atrelados a fortes chuvas, mais recentemente no ano de 2022. É necessário avançar nas discussões sobre as políticas de habitação e urbanização da cidade, visando reduzir não só a suscetibilidade à ocorrência dos movimentos de massa como também a vulnerabilidade da população submetida ao risco (BLAUDT; ALVARENGA; GARIN, 2023, p. 13)

. Catástrofes que não cessam apenas com a suspensão das chuvas, ao menos no que diz respeito às memórias e à porção afetiva. Longe disso, esses mesmos acontecimentos geram reverberações que se arrastam por uma vida, no caso daqueles que encontram-se inseridos nesse contexto. Com exigência de movermos tais experiências, de maneira que consigamos dispô-las ao alcance das diferentes condutas curriculares. Por compreendermos de mais a mais os requisitos de um mundo dividido pela desigualdade, bem como pelas injustiças sociais e de domínio ecossistêmico - racismo ambiental. De tal modo que esse mesmo mundo padece com o desiquilíbrio ambiental, ocasionado pela utilização indevida da natureza, por sua vez promovidos pelo descaso em relação a mesma, tal qual com os seus partícipes, sobretudo em se tratando daqueles não detentores de privilégios econômicos e sociais.

A falta de acesso a serviços básicos, como água potável e saneamento, de estrutura urbana e de condições de moradia digna afetam a saúde e a qualidade de vida dos moradores e agrava ainda mais os impactos das mudanças climáticas, ocasionando enchentes e deslizamentos. (BRASIL, 2024)

**METODOLOGIA**

Essa pesquisa de cunho exploratório, almeja realizar o levantamento de informações a respeito do Plano Municipal de Educação em Petrópolis-RJ, com publicação em julho de 2015. Mais especificamente no tocante a sua proposta no contexto das questões ambientais, no que diz respeito ao segundo segmento da educação básica. De forma que nos aproximemos dessas proposições, no intuito de analisarmos seguidamente a viabilidade de suas aplicações no plano escolar, com inserção das mesmas em práticas curriculares. Tendo em conta, as discussões em torno da concepção de racismo ambiental e as reverberações deste, com extensão ao ambiente escolar, sendo tal lugar por tudo explicitado, palco para esses debates, além de muitos outros. Tal qual ao que refere-se às tragédias ocasionadas pelas fortes chuvas ocorridas na cidade, além do mais em 2022, agravadas pelas injustiças sociais e ambientais. Com implicações nas experiências dos envolvidos. No que tange nossos alunos, sendo transportadas para o ambiente de ensino.

Além do mais por residirmos neste mesmo município, objetivamos compartilhar das suas exigências e carecimentos, dentre outros contornos, no tocante às questões ambientais. Levando em conta ademais outras vivências, as quais deslocamos, relacionadas a pesquisas no contexto ecossistêmico, através do PEA-UFRJ, no cenário da engenharia ambiental.

Partimos para a investigação de referências acerca dos assuntos abordados nesta escrita. O que efetua-se a partir de material bibliográfico já publicado. Em uma análise qualitativa.

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O Plano Municipal de Educação, em face da proposta curricular do município de Petrópolis, publicado em 2015, com ênfase no segundo segmento, nos aponta a promoção da educação em direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. Tendo como estratégias, a garantia de funcionamento de escolas públicas municipais dentro dos padrões básicos de infraestrutura para o Ensino Fundamental, incluindo: espaço, iluminação, insolação, ventilação, água potável, rede elétrica, segurança e temperatura ambiente; e a promoção da educação ambiental no ensino fundamental, evoluindo e aprimorando a prática dos ensinos preventivos do meio ambiente. Dirigindo-se ademais à educação especial, com deslocamento das bases conceituais de prevenção do meio ambiente e a sua forma prática. De maneira que o texto até este momento menciona o estímulo das temáticas contemporâneas, bem como potencialização e ampliação da abordagem do currículo por meio de relações com a área cultural, social, ambiental e de lazer; promoção da educação ambiental na educação de jovens e adultos, aprofundando o conhecimento teórico e prático dos meios de prevenção e conservação do meio ambiente, considerando a experiência de vida desse grupo; promoção da educação ambiental na educação integral, evoluindo e aprimorando a prática dos ensinos preventivos do meio ambiente. Para mais cita a preparação dos docentes com disposição de ministrarem aulas concernentes à Educação Ambiental. O que nos parece manifestar-se de forma muito retraída a esta altura ainda, conferidas as ofertas de formação dedicadas aos docentes, entre outros pontos.

Interpretamos a essa altura, por conseguinte, a urgência em reconhecermos os que encontram-se inseridos nos espaços educativos, com possibilidades de compartilhamento e produção de um conhecimento que contraria prescrições advindas de outros lugares, sendo esses apartados da escola, o que impossibilita uma percepção acerca dos envolvidos. Consideramos dessarte o desenvolvimento das pesquisas de cada qual no que diz respeito às práticas curriculares. Já que de acordo com Lopes e Macedo (2011), o currículo está em constante mudança e qualquer articulação é contingencial e provisória, por isso ademais precária.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por tudo explicitado, nos dirigimos mais uma vez ao exame do Plano Municipal de Educação em Petrópolis, datado de 2015. Com foco na temática ambiental, no intuito de verificarmos reiteradamente demandas do enquadramento social. Entre outros os embaraços discriminatórios que ocorrem em nossa sociedade, em um sentido segregativo.

O Racismo Ambiental não se configura apenas através de ações que tenham uma intenção racista, mas, igualmente, através de ações que tenham impacto “racial”, não obstante a intenção que lhes tenha dado origem. (BRASIL, 2024).

De maneira intentarmos abordagens viáveis no contexto escolar, no que diz respeito ao assunto. Pois, “todo o conhecimento é então interpretado como um discurso e conectado ao poder” (LOPES, 2013, p. 13). Tendo em conta juntamente os embargos movidos para escola, como ecos do que ocorre para além dessa.

Assim como as tradições que definem o que é currículo, o currículo é, ele mesmo, uma prática discursiva. Isso significa que ele é uma prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos. Ele constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentidos (LOPES; MACEDO, 2011, p. 41 apud Costa; Soares, 2021, p. 8).

**REFERÊNCIAS**

BLAUDT, L.; ALVARENGA, T.; GARIN, Y.; DESASTRE OCORRIDO EM PETRÓPOLIS NO VERÃO DE 2022: ASPECTOS GERAIS E DADOS DA DEFESA CIVIL. São Paulo, UNESP, Geociências, v. 41, n. 4, p. 59 - 71, 2023.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. O que é racismo ambiental e de que forma ele impacta populações mais vulneráveis. [Brasília]: Secretaria de Comunicação Social, 07 Mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2023/3/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis>. Acesso em: 09 Mai. 2024.

LOPES, A.; MACEDO, E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

Lopes, A. C. Teorias pós-críticas, política e currículo. Educação, Sociedade & Culturas, Porto: CIIE, n. 39, p. 7-23, 2013. Dossier temático: Configurações da Investigação Educacional no Brasil.

Macedo, E. MAS A ESCOLA NÃO TEM QUE ENSINAR?: Conhecimento, reconhecimento e alteridade na teoria do currículo. Currículo sem Fronteiras, v. 17, n. 3, p. 539-554, set./dez. 2017.

PETRÓPOLIS. Câmara Municipal de Petrópolis. Lei Nº 7334, de 23 de julho de 2015. Dispõe sobre a aprovação do Plano Municipal de Educação para o próximo decênio e dá outras providências. Diário Oficial de Petrópolis. n. 4751, 24 jul. 2015. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.mprj.mp.br/documents/20184/203908/petrpolis_lei_7.334_15_plano_municipal_de_educao.pdf&ved=2ahUKEwiF4Mqug7eGAxUDrpUCHR2yCxwQFnoECCcQAQ&usg=AOvVaw2D8ymIF4zDKzQ01DS2Y_D1>. Acesso em: 09 Mai. 2024.